

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XL Edição – 3 de maio de 2015



Foto: Wesley Cruz

ADULTOS NA FÉ PELO SACRAMENTO DA CRISMA

pág. 5

TIRA-DÚVIDAS



Encerramos as edições sobre o Sacramento do Batismo, mas os leitores querem saber mais a respeito. Nesta edição tiramos mais uma dúvida sobre padrinhos.

pág. 2

VIDA CONSAGRADA



No dia 26 de abril, a Arquidiocese de Goiânia e a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) celebraram o 52º Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

pág. 3

EM DIÁLOGO



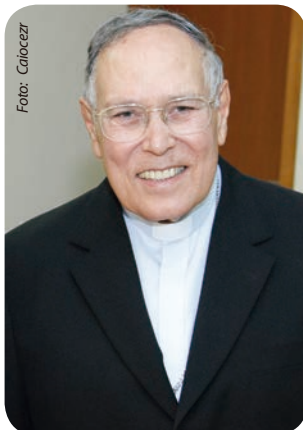
A partir desta edição, o Encontro Semanal dá início à seção Em Diálogo. Espaço apresentará sempre um olhar cristão sobre as questões que afetam a sociedade.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

A FÉ É UM DOM DE DEUS E UM ATO HUMANO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A fé é, antes de tudo, um dom, uma graça que nos é dada. Quando o apóstolo São Pedro confessa que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus vivente, Jesus lhe declara que essa revelação não lhe veio da carne e do sangue, mas do Pai que está nos céus (Mt 16,7). A fé é um dom de Deus, uma virtude sobrenatural que ele infunde no coração do homem. O Concílio Vaticano II nos ensina que, “para prestar esta adesão da fé, são necessários a prévia e concomitante ajuda da graça divina e os interiores auxílios do Espírito Santo, o qual move e converte a Deus o coração, abre os olhos do entendimento, e dá a todos a suavidade em aceitar e crer na verdade revelada” (DV 5).

A fé é, também, um ato humano. Certamente, só é possível crer pela graça do Espírito Santo. Mas não é menos certo que crer é um ato autenticamente humano. Não é contrário à liberdade nem à inteligência do homem depositar a confiança em Deus e aderir às verdades por Ele reveladas. Como nas relações humanas não é contrário à nossa dignidade crer no que outras pessoas nos dizem, de igual modo é ainda menos contrário à nossa dignidade apresentar, pela fé, nossa adesão plena ao que Deus nos revela.

A fé não está em lutar com a inteligência. Não pode haver contradição entre a fé e a razão, visto que ambas derivam da mesma fonte. A razão de crer não tem a sua raiz no fato de que as verdades reveladas apareçam como verdadeiras e inteligíveis à luz de nossa razão natural. Cremos “por causa da autoridade do próprio Deus que se revela e que não pode enganar-se nem enganar-nos”. Sem dúvida, para que a homenagem da nossa fé seja conforme a razão, Deus quis que a graça do Espírito Santo fosse acompanhada de provas exteriores de sua revelação. Os milagres que foram registrados nos Evangelhos realizados por Jesus, juntamente com o cumprimento das profecias, são sinais certos da revelação, adaptados à inteligência de todos.

Isso nos demonstra que o assentimento da fé não é um movimento cego do espírito. Ainda que as verdades reveladas possam parecer obscuras à razão e à experiência humana, é maior a certeza que dá a luz divina. Santo Agostinho nos ensina dizendo: “Creio para compreender e compreender para crer melhor”. E a carta aos Efésios nos recorda: “A graça da fé abre os olhos do coração” (Ef 1,18).

“*A fé é, também, um ato humano. Certamente, só é possível crer pela graça do Espírito Santo. Mas não é menos certo que crer é um ato autenticamente humano*”

Caros Amigos

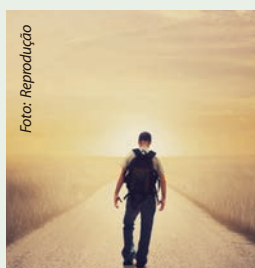


Foto: Reprodução

Ter fé não é ter certeza, afinal essa atitude é incoerente com a vida humana, pois estamos em constante mudança. A fé é um dom que se baseia na esperança, em acreditar naquilo que não é óbvio ou palpável. Na Palavra do Arcebispo desta semana, Dom Washington explica a complementariedade entre fé e razão. Ao contrário do que muitos pensam, ambas se completam e os milagres da fé são comprovados pela graça do Espírito Santo. Em Arquidiocese em Movimento se destaca a celebração do 52º Dia Mundial de Oração pelas Vocações e a nomeação do bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto como novo secretário do Regional Centro-Oeste da CNBB. Continuando a série “Sacramentos”, nesta edição começamos a tratar do sacramento da Crisma, graça de Deus para o amadurecimento na fé por meio da confirmação do Batismo. Na nova seção do jornal, intitulada “Em Diálogo”, estão em pauta os assuntos atuais que mais afetam a sociedade. Em sua catequese, papa Francisco dá continuidade ao assunto matrimônio e retoma o texto do Livro do Gênesis, no seu segundo capítulo, sobre a criação do homem e da mulher. Enfim, se prepare para as leituras da liturgia do próximo domingo com “A Palavra de Deus”.

Boa leitura!



O Batismo

As edições sobre o Sacramento do Batismo foram concluídas no dia 12 de abril. Logo depois, porém, Lucimar Alves, enviou uma dúvida que respondemos nesta primeira edição do Sacramento da Confirmação.

Embora não fossem praticantes, os padrinhos do meu filho eram católicos, pelo menos a madrinha. Ocorre que eles deixaram a Igreja Católica, professam o protestantismo e desapareceram do nosso convívio. Mesmo morando na mesma cidade e tendo condições financeiras, não fazem questão de visitar o afilhado, hoje com seis anos. O que o Código de Direito Canônico orienta sobre essa situação? Sei que pode não resolver, mas seria possível um pedido de anulação e um novo Batismo perante essa conduta? Ou a substituição pelos padrinhos de consagração? (Lucimar Alves)

É lamentável que um padrinho ou madrinha não cumpra seu dever de ajudar os pais na educação católica da criança. No entanto, não há possibilidade de “anulação do Sacramento do Batismo”, nem se pode fazer “um novo Batismo”. Pois, como já foi respondido no *Encontro Semanal* do dia 12 de abril, o Batismo é uma só vez na vida (cânon 845, parágrafo 1º).

Aproveito a ocasião para esclarecer duas coisas:

- Para a administração do Batismo, basta designar um padrinho ou uma madrinha, não precisam ser dois, embora seja este o uso social.
- Na escolha do padrinho ou da madrinha, deve-se olhar que a pessoa escolhida tenha condições de cumprir com fidelidade sua obrigação de padrinho ou madrinha. Infelizmente muitas vezes a motivação social predomina sobre a motivação religiosa. (Pe. Luís Quevedo, SJ)



ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Arquidiocese celebra vocações religiosas consagradas



A Arquidiocese de Goiânia celebrou, no último domingo, 26 de abril, Dia do Bom Pastor, o 52º Dia Mundial de Oração pelas Vocações e o Ano da Vida Consagrada proposto pelo papa Francisco ao longo de 2015. A missa, que

foi presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, aconteceu na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora e contou com a participação de dezenas de religiosos e religiosas e a comunidade em geral.

Em sua homilia, o arcebispo destacou o Evangelho de João (10) que

narra a parábola do Bom Pastor. “O bom pastor espera que as ovelhas escutem a sua voz para que haja um só rebanho e um só pastor”, disse. Dom Washington afirmou também que “a vocação religiosa consagrada evoca a importância para a Igreja, de quantos acolheram o seguimento a Jesus, de pé, pelos caminhos dos conselhos evangélicos da pobreza, da castidade e da obediência”. Ele declarou que os consagrados se tratam de “pessoas que assumem seu Batismo de forma radical, se fazendo presentes com alegria nas escolas, nos hospitais, nas maternidades, junto às mulheres marginalizadas, como sinais de Deus, fermento para uma sociedade mais justa e fraterna”. Dom Washington

ainda citou um trecho da mensagem do papa para 52º Dia Mundial de Oração pelas Vocações. “Onde está o consagrado, está a alegria”.

Ouvida pelo *Encontro Semanal*, a coordenadora da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) – seção Goiânia, irmã Margaret Alice Noser, explicou a importância desse momento de comunhão e celebração com os religiosos e religiosas presentes na Arquidiocese. “Foi um momento muito especial para todos nós e como Dom Washington disse, os religiosos são um dom de Deus para essa região do Brasil e a nossa mensagem como CRB é que todos os consagrados possam servir à Igreja com alegria, conforme nos exortou o papa Francisco”, sublinhou.

✓ Infância Missionária celebra a Páscoa do Senhor



Os grupos da Infância e Adolescência Missionária (IAM) das paróquias Santa Genoveva, do Setor Santa Genoveva, e Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova, realizaram, no dia 25 de abril, a 1ª edição da Cristoteca com o tema “Alegrai-vos sempre no Senhor”. Animado com músicas, brincadeiras e confraternização, o evento contou com a participação de 60 crianças, pais e assessores. Segundo o assessor André Inácio Neves de Moura, o evento teve o objetivo de celebrar a Páscoa de Jesus, além de animar a vida da comunidade e dos grupos da IAM das duas paróquias.

✓ Defesa da Vida

No próximo dia 12, das 19h às 21h30, o Centro da Família Coração de Jesus e o Comitê Goiano em Defesa da Vida realizam o 6º Seminário em Defesa da Vida. O evento terá lugar no auditório da área 4 da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO). Mais informações: 3087-7702.

✓ Dom Levi Bonatto é o novo secretário do Regional Centro-Oeste da CNBB

Durante a 53ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que aconteceu em Aparecida (SP) de 15 a 24 de abril, o Regional Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal) elegeu sua nova presidência para o quadriênio 2015-2019. O bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, foi eleito secretário. O bispo de Uruaçu (GO), Dom Messias dos Reis Silveira, continua presidente. Ele já estava na função desde junho de 2014, quando Dom José Luiz Majella Delgado foi transferido da Diocese de Jataí (GO) para a Arquidiocese de Pouso Alegre (MG). O vice-presidente é o bispo de Anápolis (GO), Dom Frei João Wilk, OFMConv. A nova presidência da CNBB também foi eleita durante a assembleia geral. O arcebispo de Brasília (DF), Dom Sérgio da Rocha, foi eleito presidente e Dom Leonardo Ulrich Steiner, reeleito secretário-geral, ambos são do Regional Centro-Oeste. O novo vice-presidente da entidade é o arcebispo de Salvador (BA) e primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger.

✓ Paróquia celebra festa do padroeiro

Nos dias 8 a 17 de maio, a Paróquia São Vicente Pallotti, no Conjunto Monte Carlo, celebra a festa do padroeiro. Todos os dias, ao longo da semana, acontece novena às 19h e missa às 19h30. Logo após, quermesses no pátio da matriz. No dia 16, a paróquia irá realizar o bingo de uma moto. A cartela custa R\$ 10,00. A missa de encerramento às 8h será presidida pelo bispo auxiliar Dom Levi Bonatto. Um almoço ao meio-dia encerrará a festa. O ingresso custa R\$ 20,00. Mais informações: 3258-5341.

REUNIÃO MENSAL DE PASTORAL

Dia 9 de maio
Sábado, das 8h30 às 12h30
Centro Pastoral Dom Fernando



PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Santa Bárbara: reunir os fiéis para a riqueza da vida pastoral na comunidade

“O termo comunidade pode abranger todos os agrupamentos humanos e por diferentes meios. O que a caracteriza é o fato de agregar seus membros numa identidade coletiva.” (CNBB/doc. 100)

A história da cidade de Santa Bárbara de Goiás começou quando alguns bandeirantes chegaram àquela região e ali se estabeleceram. Passados alguns anos, o povoado começou a se desenvolver e um fazendeiro da região, Sr. Pedro Tavares de Moraes, cedeu uma parte do território da sua fazenda, nominada São Jerônimo, para a criação de uma capela. Em virtude de um voto feito a Santa Bárbara, a capela passou a ter como padroeira essa santa.

A comunidade de Santa Bárbara fez parte da Paróquia de Trindade por muitos anos e só se desmembrou em 10 de dezembro de 2006. Anteriormente assistida pelas irmãs Dominicanas de Monteils, que saíram dali por debilidade física, passou a ser orientada pelas irmãs Dominicanas da Beata Imelda que chegaram àquela região para impulsionar os trabalhos pastorais na comunidade.

Padre Idemar Costa, CSsR, está à frente da paróquia há 5 anos e relata que por todo esse tempo procura acompanhar a vida pastoral, porque a realidade da comunidade por muito tempo se limitou às atividades dominicais. “A realidade era outra, então não havia essa dimensão ou experiência de vida



Foto: Coloez



Imagem de Santa Bárbara

de Deus, para tentar levá-la a um caminho diferenciado, criando esperança e perspectivas novas de vida.”

Na intenção de envolver mais a comunidade na vida litúrgica, outro horário de missa foi criado e as pastorais redimensionadas. Conforme padre Idemar explica, as diversas pastorais têm envolvido diferentes faixas etárias e abarcado realidades distintas dos fiéis.



Pe. Idemar Costa

pastoral, de vida em comunidade”, esclarece.

Desde o início até os dias atuais, o que enriquecia a comunidade eram as orações do terço e novenas nas casas dos leigos, como relata o padre. “Essas reuniões movimenta-

vam o início da vida pastoral. Com a minha chegada estabelecemos os grupos de ruas que continuam rezando juntos e indo ao encontro dos irmãos. Outra iniciativa é realizar as celebrações mensais com esses segmentos para estimulá-los a perseverar e fomentar sua vivência”.

Para incentivar os jovens, que de acordo com o pároco é um dos segmentos mais difíceis de atrair, foi estabelecido na paróquia o grupo Compromisso, de espiritualidade redentorista. “Temos grandes desafios junto à juventude, um deles é a droga, que chegou às cidades pequenas com bastante força. É um trabalho de aproximar a juventude

i Informações

Missas

Domingo, às 19h
4ª-feira, às 19h

Secretaria

2ª-feira a Sábado, das 8h às 18h

Pároco: Idemar Costa, CSsR

Tel.: (62) 3683-1810

End.: Praça Sebastião Vaz, Qd. 61, Lt. 21 – St. Central – 75390-000 – Santa Bárbara de Goiás-GO

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 3 - São Filipe e Tiago

A comemoração conjunta dos dois apóstolos tem origem numa tradição: as relíquias dos dois mártires teriam sido levadas de Hierápolis e de Jerusalém a Roma, para repousar na igreja dos Santos Apóstolos. Filipe, nascido em Betsaida, aparece sempre em quinto lugar no elenco dos apóstolos. Segundo a Tradição, que em traços sumários relata seu perfil, depois de Pentecostes, Filipe se consagra a pregar o Evangelho na Ásia Menor até que, chegando aos 87 anos (época do imperador Domiciano), foi crucificado como Cristo.

São Tiago – denominado o “Menor”, para distingui-lo do homônimo, irmão de João – é primo de Jesus e autor de uma epístola dirigida às comunidades cristãs. Emerge daí a figura de um homem austero e de poucas palavras. É ele quem nos admoesta sobre o comedimento no falar, pois devemos dar contas a Deus de cada palavra supérflua. Sobre o martírio desse apóstolo, temos notícias transmitidas pelo historiador judeu Flávio Josefo, que informa que Tiago Menor foi apedrejado em 62.

Dia 4 - São Ciríaco

Segundo um antigo texto da tradição cristã, do século IV, um hebreu de nome Judas teria ajudado nos trabalhos para encontrar a cruz de Cristo na cidade de Jerusalém, promovidos pelo bispo e pela rainha Helena, que era cristã e mãe do então imperador Constantino. Esse hebreu se converteu e se tornou um sacerdote, tomando o nome de Ciríaco, que em grego significa “Patrício”, nome comum entre os romanos. Mais tarde, após ter percorrido as estradas da Palestina, ele foi eleito bispo de Jerusalém, e aí teria sido martirizado, junto com sua mãe, chamada Ana, durante a perseguição de Juliano, o Apóstata.

Após uma longa vida episcopal em Anacona, Ciríaco, já idoso, fez sua última peregrinação à cidade de Jerusalém, onde fora bispo na juventude, para rever os lugares santos. E foi nesse momento que ele sofreu o martírio e morreu em nome de Cristo, por ordem do último perseguidor romano, Juliano, o Apóstata, entre 361 e 363.

Dia 7 - Santa Flávia Domitila

Há muito mais tradições envolvendo a existência de Flávia Domitila do que documentos históricos comprovados. Seu nome e santidade tanto se espalharam, nos primórdios do Cristianismo, que sua vida se mesclou às tradições. Mas o que existe de real sobre a vida dessa santa é que ela era uma nobre dama romana, esposa do cônsul Flávio Clemente e sobrinha do imperador Vespasiano, pai de Domiciano. Esses dados foram encontrados em uma inscrição da época, conservada na basílica dos santos Nereu e Aquiles, que também morreram decapitados pelo testemunho em Cristo.

No primeiro século, ela enfrentou a ira da corte por não esconder sua fé em Cristo. Banida do convívio social, foi depois julgada e condenada ao exílio, sendo deportada para a ilha de Ponza. Sua morte aconteceu de forma lenta, cruel e dolorosa, numa ilha abandonada, sem as melhores condições de sobrevivência, conforme escreveu sobre ela São Jerônimo.

CAPA

Crismar para confirmar o Batismo e assumir a missão da Igreja



“**N**os Sacramentos, encontramos a força para pensar e agir segundo o Evangelho”, escreveu em sua conta no Twitter @Pontifex_pt o papa Francisco no último dia 23 de abril. De fato, é pelos Sacramentos que encontramos a graça e entendemos o mistério da redenção de Cristo. Neste número, abrimos as edições sobre a Confirmação ou Crisma que, conforme o Catecismo da Igreja Católica (CIC), juntamente com o Batismo e Eucaristia, constitui o conjunto dos sacramentos da Iniciação Cristã, cuja unidade deve ser assegurada.

Nas edições sobre o Batismo, foi possível entender que esse Sacramento insere a pessoa, criança ou adulto na comunidade cristã. Pela água as pessoas se tornam membros do Corpo de Cristo, Povo de Deus que é a Igreja (edição 44). Já a Crisma tem o objetivo de confirmar o Batismo, ou seja, imprimir no cristão batizado o caráter de adulto na fé e na vivência em comunidade dos ensinamentos do Evangelho. “A pessoa que recebe a Crisma está em plena posse dos mistérios da fé; ela é uma inserida plena na Igreja”, explica o padre jesuíta Nilson Maróstica, pároco da Paróquia Santa Genoveva, em Goiânia.

Segundo o CIC, o cristão que vai receber a Confirmação deve estar em estado de graça. Nesse sentido, a Igreja tem muito a contribuir. Começando pela catequese; os catequistas, de modo especial, precisam distinguir vivência do Evan-



gelho de doutrinação. “A melhor forma de preparar para a Crisma é tomar posse do modelo adotado pelos primeiros cristãos: colocar o catequizando em contato com Jesus Cristo, que é o principal conteúdo”, diz padre Nilson. Como fazer isso? “Apresentando a vida do Jesus que curou, que cuidou das pessoas, que se preocupou com a humanidade; vamos selecionar textos do Evangelho para ensinar os jovens; ler, reler, confeccionar cartazes e discutir; saborear a Palavra como se fosse uma Leitura Orante da Bíblia; esse é o sentido”, orienta.

A doutrinação, segundo Maróstica, não leva ao “apaixonar-se por Cristo” – objetivo principal da preparação para a Crisma. “A doutrinação cansa, entristece os jovens; ensinar virtudes, quais são os pecados, os 10 Mandamentos da Lei de Deus, de maneira decorada, não é bom; tudo isso se aprende lendo livros, na internet, com a família;

a vivência, por outro lado, evangeliza”, aconselha. Nesse processo, de acordo com o padre, pequenos detalhes podem fazer a diferença. “Que tal os jovens passarem por dentro da Igreja, para chegarem às salas de catequese. Esse contato é muito importante”.

A comunidade paroquial, durante essa etapa de preparação, tem um papel muito importante a prestar envolvendo os catequizandos em suas atividades, movimentos, pastorais, liturgia das missas e celebrações. Deixá-los fora da vida pastoral leva ao “desaparecimento” de tantos crismados. “Se for uma comunidade que não se preocupa com os seus catequizandos, não vai crescer nunca, não vai ter vida. É como uma mãe que não cuida dos seus filhos”. Padre Nilson fala da própria experiência na Paróquia São Leopoldo Mandic, no Setor Jaó. “Os jovens crismados desapareceram da Igreja no ano passado e eu

perguntei à catequista o que houve; ela disse que ligava para os jovens, mas nada acontecia. Começamos a envolvê-los em um grupo de jovens e até hoje eles estão lá unidos e atuantes. Esse é o objetivo: o envolvimento leva à participação”. Ele diz ainda que a Igreja precisa motivar os jovens apresentando uma evangelização “apaixonada, garantindo que ali eles encontrarão a verdadeira alegria e que o encontro com o Senhor vai ser proveitoso, gostoso e salutar”.

Vanessa Cristina de Oliveira, 36 anos, da Paróquia São Judas Tadeu, se prepara para a Crisma que irá receber no fim deste ano. Sempre foi incentivada pelos pais quando ainda criança, mas afastou-se da Igreja por muito tempo. “Uma amiga que foi crismada no ano passado me incentivou e, após eu participar de um retiro, me apaixonei por Jesus e decidi ser crismada, porque tenho certeza de que será bom para mim e para minha família. Quero continuar e assumir a missão que Jesus me mostrar”, disse em entrevista ao *Encontro Semanal*. Lara Maria da Silva Pires, 14 anos, sempre participou da Igreja com o apoio da família. Ouvida, ela revelou o que a motivava a querer receber o Sacramento. “Quero ser crismada porque é um caminho para eu aprender mais sobre a Igreja e porque acredito que Deus tem um propósito para cada um e a Crisma ajuda a descobrir essa missão. Pretendo, após, ajudar os novos crismandos de alguma forma”.



Pe. Nilson Maróstica

Crisma, extensão do Batismo

criancinhas, pois era certo que todos seriam educados no Cristianismo. Quando esse modelo desapareceu, as famílias deixaram de ser preparadas para educar os filhos na fé e o sentido de batizar crianças foi se perdendo. Por esse motivo, hoje a Igreja quer inserir em todas as comunidades o Rito da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). “Hoje batizar está se perdendo e virando apenas uma obrigação mais social que religiosa. Por isso, quando uma pessoa adulta se aproxima da Igreja e fala que gostaria de ser batizada

é diferente: ela irá começar toda uma vivência dentro da comunidade, na fé, irá se abrir à evangelização e de fato irá assumir o seu Batismo”, explica. Para essa pessoa, segundo o padre, “o Batismo é assumido e, na Crisma, esse cristão assumido e apaixonado por Cristo nem precisará de catequese, pois ele já está inserido na comunidade. É um adulto na fé”.

Voltemos ao estado de graça, citado no início da reportagem. Depois de passar por uma catequese que apresenta Jesus Cristo por meio do Evangelho, que in-

sere os crismandos nas atividades pastorais da Igreja, a pessoa estará preparada para receber a Crisma, pois ela estará apaixonada pelo Senhor. “Por si só vai dizer: ‘Eu quero ser crismado’, sem que ninguém o force, nem o obrigue. Ele não irá se crismar porque chegou a hora, mas porque passou por todo um processo de evangelização. O crismando terá confessado os seus pecados e estará em estado de graça para receber pela unção com o óleo do crisma, o selo do Espírito Santo”, conclui padre Nilson.

CATEQUESE DO PAPA

Homem e mulher: plenitude da criação divina

Prezados irmãos e irmãs!

Na precedente catequese sobre a família, meditei sobre a primeira narração da criação do ser humano, no primeiro capítulo do Gênesis, onde está escrito: “Deus criou o homem à sua imagem, à sua imagem Deus criou-os; criou-os varão e mulher” (1,27).

Hoje gostaria de completar a reflexão com a segunda narração, que encontramos no capítulo 2. Ali vemos que o Senhor, depois de ter criado o céu e a terra, “plasmou, pois, o homem do barro da terra, soprou nas suas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se um ser vivo” (2,7). É o ápice da criação. Mas falta algo: em seguida, Deus coloca

o homem num lindo jardim, para que o cultive e preserve (cf. 2,15).

O Espírito Santo, que inspirou a Bíblia inteira, sugere por um momento a imagem do homem só – falta-lhe algo – sem a mulher. E sugere o pensamento de Deus, quase o sentimento de Deus que o vê, que observa Adão sozinho no jardim: é livre, é senhor... mas está sozinho. E Deus vê que isto “não é bom”: é como uma falta de comunhão, falta-lhe uma comunhão, há uma falta de plenitude. “Não é bom” – diz Deus – e acrescenta: “quero oferecer-lhe uma ajuda que lhe seja adequada” (2,18).

Complementares

Então, Deus apresenta ao homem todos os animais; o homem

dá um nome a cada um deles – e essa é outra imagem do senhorio do homem sobre a criação – mas em nenhum animal encontra alguém semelhante a si mesmo. O homem continua sozinho. Quando, finalmente, Deus apresenta a mulher, o homem reconhece exultante que aquela criatura – e somente aquela – faz parte dele: “osso dos meus ossos, carne da minha carne” (2,23). Finalmente há um reflexo, uma reciprocidade. Quando uma pessoa – trata-se de um exemplo para compreender bem isso – quer dar a mão à outra, deve tê-la diante de si: se alguém dá a mão, mas não há ninguém à sua frente, a mão permanece ali... falta-lhe a reciprocidade. Assim era o homem, pois faltava-lhe algo para alcançar a sua ple-

nitude, faltava-lhe a reciprocidade. A mulher não é uma “réplica” do homem; ela deriva diretamente do gesto criador de Deus. A imagem da “costela” não exprime de modo algum uma inferioridade ou subordinação, mas, pelo contrário, que o homem e a mulher são da mesma substância, são complementares, e que também possuem essa reciprocidade. E a constatação de que – ainda na parábola – Deus plasma a mulher enquanto o homem dorme ressalta precisamente que ela não é de modo algum uma criatura do homem, mas de Deus. E sugere também algo mais: para encontrar a mulher – e, podemos dizer, para encontrar o amor na mulher – o homem deve primeiro sonhá-la e depois encontrá-la.

Mesmo com a introdução do pecado no mundo, Deus preserva sua criação

A confiança que Deus tem no homem e na mulher, aos quais confia a terra, é generosa, direta e completa. Confia neles. No entanto, eis que o maligno introduz na sua mente a suspeita, a incredulidade e a desconfiança. Enfim, chega a desobediência ao mandamento que os salvaguardava. Eles caem naquele delírio de onipotência que polui tudo e destrói a harmonia. Também nós o sentimos dentro de nós muitas vezes, todos!

O pecado gera desconfiança e divisão entre o homem e a mulher. A sua relação será ameaçada por mil formas de prevaricação e de subjugação, de sedução enganadora e de prepotência humilhante, até as mais dramáticas e violentas. A história tem em si os vestígios disso. Pensemos, por exemplo, nos excessos negativos das culturas patriarcais. Pensemos nas múltiplas formas de machismo, quando a mulher era considerada de segunda classe. Pensemos na instrumentalização e

comercialização do corpo feminino na cultura midiática contemporânea. Mas pensemos inclusive na recente epidemia de desconfiança, de ceticismo e até de hostilidade, que se propaga na nossa cultura – de maneira particular, a partir de uma compreensível desconfiança das mulheres – a propósito de uma aliança entre o homem e a mulher, que seja capaz de aperfeiçoar a intimidade da comunhão e, ao mesmo tempo, de salvaguardar a dignidade da diferença.

Se não encontrarmos um sobresalto de simpatia por essa aliança, capaz de proteger as novas gerações contra a desconfiança e a indiferença, os filhos virão ao mundo cada vez mais desenraizados da mesma, desde o ventre materno. A desvalorização social da aliança estável e generativa do homem e da mulher é sem dúvida uma perda para todos. Devemos restituir a honra ao matrimônio e à família! A Bíblia diz algo muito bonito: o homem encontra a



mulher; eles encontram-se e o homem deve deixar algo para a encontrar plenamente. Por isso, o homem deixará o seu pai e a sua mãe para ir ao encontro da mulher. É bonito! Isso significa começar a percorrer um novo caminho. O homem é todo para a mulher, e a mulher é inteiramente para o homem.

Por conseguinte, a preservação dessa aliança entre o homem e a mulher, embora sejam pecadores e feridos, estejam confundidos e humilhados, desanimados e incertos, é para nós crentes uma vocação

exigente e cheia de paixão nas condições de hoje. A mesma narração da criação e do pecado, na sua conclusão, confia-nos um ícone muito bonito: “O Senhor Deus fez vestes de pele para Adão e para a sua mulher, e vestiu-os” (Gn 3,21). Trata-se de uma imagem de ternura em relação àquele casal de pecadores, que nos deixa boquiabertos: a ternura de Deus pelo homem e pela mulher! É uma imagem de guarda paterna do casal humano. É o próprio Deus quem cuida e salvaguarda a sua obra-prima!

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO



Em Diálogo

Saúde Pública em Goiânia: um cenário desolador

LEONARDO ESSADO RIOS
Cirurgião-dentista, mestre em Ensino na Saúde

Unidades de saúde com sérios problemas, carência de insumos e serviços básicos para o pleno desenvolvimento da assistência à saúde da população, servidores desmotivados, população abatida: esse é o retrato atual da saúde pública em Goiânia.

Em várias unidades de saúde do município há goteiras, mofo, mato, bichos, mau cheiro, entulho, enfim, inúmeras inadequações estruturais e sanitárias. Não raro faltam medicamentos essenciais, como alguns anti-inflamatórios ou antibióticos, produtos para curativos e tratamentos. Os servidores não recebem aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional permanentes e efetivos; são submetidos a condições de trabalho insalubres e ainda têm direitos conquistados desrespeitados. A população é submetida a uma assistência precária e humilhante. Ou seja, o cenário é mesmo desolador!

O Direito à Saúde é uma condição essencial para a cidadania e dignidade humana, sendo que a falta de investimentos na saúde



pública pode violar o direito humano a uma vida plena com qualidade e dignidade. As pessoas possuem direitos, mas há sempre alguém que se julga com poder para desrespeitá-los. Como discípulos de Jesus, devemos ser defensores da cidadania e da dignidade humana. Assim, precisamos exigir do poder público municipal um melhor investimento na valorização e qualificação do sistema de saúde pública no município, pois, da forma como está, não pode continuar. Goiânia merece e tem direito a um sistema de saúde digno para todos: trabalhadores e usuários!



Panorama

A consequência do cenário desolador na saúde pública de Goiânia levou cerca de quatro mil servidores (metade do quadro efetivo) da rede municipal de saúde da capital à paralisação no dia 13 de abril, conforme levantamento do Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Único de Saúde de Goiás (Sindisaúde). Funcionários administrativos, técnicos, enfermeiros cruzaram os braços. Eles exigem pagamento da data-base com retroatividade, adicional por insalubridade, dentre

outros benefícios. Os médicos, que também paralisaram no dia 19, voltaram a trabalhar no dia 24, mas outros servidores continuam em greve. Após reunião da prefeitura com o Ministério Público de Goiás (MP-GO), os médicos grevistas aceitaram as propostas feitas pela administração. Algumas reposições serão feitas a partir de 2016. Mas os danos à população ficaram. Foi o caso do operador de máquinas Luciano Alves dos Reis, de 68 anos. Ele faleceu com suspeita de dengue hemorrágica no terceiro dia de greve. Como ele não conseguiu atendimento na capital, a família procurou ajuda em Aparecida de Goiânia. Esperaram dois dias por um leito em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sem êxito.

Publicidade

Mais de 2,5 MILHÕES de fiéis UNIDOS por uma só Fé

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



WILLIAN F. DAS NEVES (SEMINARISTA)
Seminário São João Maria Vianney

“Como meu Pai me ama, assim também eu vos amo. Permanecei no meu amor” (Jo 15,9)

Nesse versículo, Jesus nos mostra dois pontos fundamentais: primeiro revela o quanto Deus nos ama e segundo nos convida para permanecermos nesse amor divino. Certamente, Cristo nos mostra que o único caminho para se chegar ao céu é viver esse amor concretamente no dia a dia.

Na verdade, a vivência do amor de Deus se dá na observância dos seus mandamentos. Quando Jesus diz para os seus discípulos: “Se ob-

servardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor” (Jo 15,10a), Ele mostra que o Pai escreveu leis para que o homem não se desviasse do seu amor. Observando os mandamentos divinos, percebemos que o ápice da vida humana está no amor. Sem dúvida, o amor é um dom dado por Deus para que possamos amá-lo sobre todas as coisas, amando-o também nos nossos irmãos que são a imagem e semelhança Dele. Vivendo assim, a alegria de Deus estará conosco e nossa alegria será sempre plena (Jo 15,11).

Procure agora, com a Bíblia aberta, colocar-se em oração fazendo o “Sinal da Cruz”. Peça a presença do Espírito Santo, disponha-se a ouvir a Palavra de Deus. Esse caminho o(a) ajudará muito a escutar e guardar a Palavra. Depois reze o salmo 103, e passe o texto do Evangelho indicado a seguir.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 15,9-17 (página 1332 – Bíblia das Edições CNBB).

Siga os passos para a leitura orante:

1. Peça neste momento a ajuda do Espírito Santo para escutar o Senhor e estar com Ele. Leia o Evangelho lentamente, duas ou mais vezes. Repita várias vezes uma palavra que o(a) atraiu, com muita atenção e carinho.
2. Faça silêncio e permita ser habitado pela Palavra, tanto por esse Evangelho quanto por outras passagens que sua memória suscitar, rezando-as, gravando-as no seu íntimo.
3. Leia mais uma vez o Evangelho e perceba ainda maiores riquezas do amor do Pai e Seu cuidado por meio da Palavra. Reze e se possível escreva sua oração.



(ANO B, 6º Domingo da Páscoa. Liturgia da Palavra: At 10,25-26. 34-35.44-48; Sl 97,1.2-3ab. 3cd – 4; 1Jo 4,7-10; Jo 15, 9-17).

CNBB apresenta projeto de reforma política na PUC Goiás

PUC GO

Com o objetivo de apresentar o projeto de iniciativa popular da Coalizão pela Reforma Política Democrática e Eleições Limpas e mobilizar a comunidade acadêmica para a questão, a PUC Goiás recebeu, no final de abril, o assessor político da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), prof. ms. Daniel Seidel. Em duas oportunidades, o assessor conversou com a equipe de Retoria, diretores, coordenadores e chefias da universidade, além de estudantes, professores e líderes sindicais.

“O Brasil precisa passar por uma profunda reforma para seguir em frente. É um momento especial em que a universidade está parti-

cipando das discussões”, enfatizou o reitor Wolmir Amado. Em sua fala, o palestrante agradeceu o apoio dado pela universidade e destacou a importância de Goiás dentro do cenário político. Outro ponto levantado foi a necessidade da maior participação popular para o aperfeiçoamento democrático. “É a resistência da população que faz a mudança ser grande”.

Conheça o projeto

Desde março, a universidade e os movimentos estudantis já mobilizaram a comunidade universitária para a temática. A meta da campanha é alcançar 1,5 milhão de assinaturas, o que representa 1% do eleitorado brasileiro.

Entre as principais mudanças propostas estão: a proibição do fi-



Universidade recebeu o assessor político da entidade, Daniel Seidel

nanciamento privado e a instauração do financiamento democrático de campanha eleitoral; adoção do sistema eleitoral do voto dado em listas pré-ordenadas, democraticamente formadas pelos partidos, e submetidas a dois turnos de

votação; regulamentação dos instrumentos da democracia participativa, previstos na Constituição; criação de instrumentos eficazes voltados aos segmentos sub-representados da população, como os afrodescendentes e indígenas.

Todas as informações sobre o projeto podem ser conferidas no endereço eletrônico www.reformapoliticademocratica.org.br

Campanha: ajude a divulgar o Encontro Semanal

Você quer colaborar na divulgação do Encontro Semanal, que tem tiragem de 50 mil exemplares por edição? Se você é proprietário ou trabalha em um empório, supermercado, loja, consultório médico ou odontológico ajude, distribuindo-o. Com seu apoio, o semanário será mais lido e a evangelização alcançará mais pessoas. Busque os jornais em sua paróquia!